

Discurso pronunciado pelo prof. Edgar Altino por ocasião de sua posse como membro honorário da Academia Nacional de Medicina.

“Exmo. sr. Presidente, sr. prof. Austregesilo, srs. academicos. No decurso de minha vida profissional, relativamente recente, sempre tenho tido a felicidade de ver a gentileza, o cavalheirismo, a bondade e muitas vezes a justiça dos homens a sobrepujar, em manifestações de feitio diverso, sentimentos opostos de egoismo, de orgulho e de maldade, como expansões contrarias á cordialidade e á sociabilidade humanas.

Acostumei-me a sentir as cousas pelo seu lado real que é o bom; o scepticismo, o pessimismo e outros sentimentos equivalentes são noções erroneas e morbidas na explicação dos factos da vida. O trabalho individual, que em seu aspecto utilitario é um esforço assecutorio da propria existencia, é, ao mesmo tempo e na ordem geral, a garantia do bem estar supremo da collectividade.

Habituei-me com o trabalho e com a observação fria e realista dos phenomenos da luta pela existencia, a ver cheio de rosas o caminho a trilhar e quando,

por ventura, as rosas feneceram, os aculeos apensos não me foram muito crueis; não lhes senti do acicate aguminado e ferroadada mordaz e dolorosa.

Formou-se em minha personalidade uma couraça de resistencia aos dissabores e ás desilusões da vida; o travo e o amargor da taça de fel como que passam, deixando apenas a experiencia alentadora que me exhorta ao proseguimento de novas tentativas e que para mim chega a ser quasi um goso espiritual.

A euriitmia da vida é a minha religião. Sei, por isso, que os laureis, as honrarias, os postos de destaque não são conquistas de facil aquisição. Na minha obscuridade, as minhas ambições, se bem que continuas, perseverantes, tiveram sempre o justo limite do possivel e do accessivel; as pretensões descabidas e exageradas, que geram quasi sempre decepções e crueis desenganos, nunca as tive eu e por isso é que não digo mal da vida.

Entretanto, sinto agora um deslumbramento e confesso-vos a minha surpresa. Ainda ontem, quando aportava a esta formosa capital, em busca de novos conhecimentos, na ansia de saber a ultima lucubração, o "mot de la fin" da nossa sciencia, bem longe estava de pensar que desta excelsa companhia, que da Academia Nacional de Medicina havia de partir o gesto carinhoso e para mim honrosissimo de inscrever meu nome humilde no rol de seus membros honorarios! Eis uma honraria descabida, uma pretensão exagerada que eu ainda não podia nutrir!

Fôra mister, de certo, ajuntar alguma cousa mais ao resumido acervo de minha vida clinica; não premiastes um merito pessoal, porque esse merito ainda não está consolidado.

Nunca ouvi dizer, entretanto, que aqui tivessem

tido ingresso os aventureiros e profissionaes de corte-
zania; nunca me constou que o manto do vosso acolhi-
mento houvesse cingido a fronte dos falsos apóstolos
de Hipocrates, que iriam, assim, toldar a limpidez
diamantina dos vossos interesses academicos.

Que significação terá então a graça que me aca-
baes de fazer?

Fôra inutil procurar a causa, pela convicção que
tem de que nada vale quem vos fala neste momento, se
a explictção não residisse numa observação interessan-
te e filosofica. A' maneira de Sainte-Beuve, "prin-
ce de la finesse et roi de l'intelligence", em suas cri-
ticas de arte literaria tão cheias de subtileza e sublimi-
dade, advinhastes minha vida passada desde os ban-
cos academicos em que vossas reuniões aqui, nesta
mesma sala, exerciam sobre meu espirito de estudante
fortissima sedução. Como Taine, encadeiastes minha
vida de clinico e de professor á fase de resurgimento
medico de minha terra e á minha ascendencia etnolo-
gica do nortista crestado pelo sol, banhado pelas sua-
vissimas brisas dos nossos mares e resistente e afeito
ao rude amanho da terra.

Com efeito, srs. academico, homenageastes o
professor da Faculdade de Direito e esta homenagem
vae, celere, ao templo augusto, á vetusta instituição
cheia de tradições e glorias, onde ainda resoam vibran-
tes, as vozes de Tobias Barreto, de Paula Baptista, de
Nabuco, de Sylvio Romero, de Altino de Araujo, de
Martins Junior, de José Austregesilo, de José Hygino
e tantas outras cerebrações esplendidas da patria bra-
sileira!

Homenageastes o clinico pernambucano e a home-
nagem vae tocar ao meio medico de Pernambuco, cujo

momento historico se notabilisa por um verdadeiro renascimento scientifico!

Homenageastes o professor da Faculdade de Medicina e a vossa homenagem transforma-se em carinhoso voto de estimulo e prosperidade para a novel instituição scientifica de minha terra!

Sr. Presidente. Quem quer que observe e estude a evolução medica de Pernambuco ha de notar que os dois ultimos decennios succederam a um periodo primitivo de estagnação em que a clinica era apenas exercida pela simples finalidade humanitaria de aliviar sempre, melhorar muitas vezes e curar algumas vezes.

Era, entretanto, uma clinica, por assim dizer, desarmada.

Nada se conhecia do valioso subsidio do laboratorio.

As primeiras discussões verdadeiramente scientificas, na imprensa medica e na profana, datam de um facto, que foi de logo divulgado em todo o Brazil, a intoxicação saturnina pela agua potavel servida em canos de chumbo.

As pesquisas quimicas então efectuadas demonstraram a natureza do toxico e é de justiça salientar, aqui, os nomes de Octavio de Freitas e de Raul Azedo, pela orientação que souberam dar ao caso.

Logo depois, a identificação microscopica do bacilo de Yersin na invasão epidemica que então tivemos na capital do Estado; a campanha contra a tuberculose. iniciada pela fundação de Octavio de Freitas, a "Liga contra a tuberculose"; os estudos desse infatigavel batalhador sobre o diagnostico precoce da bacilose pelo emprego das reacções da tuberculina; ophtalmo-reacção, cuti-reacção, e intradermo-reacção;

a fundação das Escolas de Farmacia e de Odontologia; os dois congressos pernambucanos de medicina; a criação e instalação, ha quatro annos, da Faculdade de Medicina, que vem funcionando regularmente, em predio proprio, dotado de instalações modestas, mas efficientes; os trabalhos do antigo Asilo de Mendicidade, hoje verdadeiro hospital de doenças venereas e da pele, ao qual Francisco Clementino tem dado o melhor de sua dedicação e de seu talento; e finalmente, a campanha ultima, memoravel e elevada pelo seu ponto de vista scientifico e humanitario, sustentada pela Sociedade de Medicina, em prol de modernas instalações hospitalares, mostram bem o alevantamento do nivel da cultura medica do grande Estado do nordeste do Brazil.

Esses factos são naturalmente de vós conhecidos e eles resultam, incontestavelmente, da vossa projecção scientifica sobre o meio clinico dali.

A Academia Nacional de Medicina cabe, inegavelmente, o papel relevante de orientadora dos estudos medicos do Brazil e, neste comenos, seu amparo e sua solidariedade são indispensaveis ao incremento dos centros de cultura medica do paiz.

Pernambuco e especialmente sua Faculdade medica não prescindem dessa solidariedade e eu espero que vós continuareis a dispensal-a.

Sr. prof. Austregesilo. As palavras tão cheias de infinita bondade, tão repassadas dessa carinhosa generosidade que a mim dirigistes, são um predicado da vossa inconfundivel personalidade, do vosso coração de amigo incomparavel. A vós devo a minha formação medica, a vós devo os conselhos beneficos que têm criantado minha vida profissional. Não sei que mais vos possa dizer de affecto, de gratidão, de ami-

cicia sincera. Os vossos trabalhos, o vosso talento, a vossa escola, sagraram-vos, definitivamente, um grande mestre e se, como define Rogeot, o successo se resume no facto de ser adoptada pela colectividade a obra produzida por uma personalidade, vós tendes realizado o mais completo e brilhante successo.

Mas, alem disso, vós tendes sido, ultimamente, o grande pioneiro do incremento das cousas medicas do nosso torrão natal. Como um dos mais operosos deputados de Pernambuco, tendes desenvolvido, na Camara Federal, uma actividade pouco comum no sentido de amparar a criação da nossa Faculdade de Medicina e fomentar seu progresso material e moral. Reunistes, patrioticamente, a feição utilitaria de representante politico da nação á vossa concepção filosofica de que merece estimulo e protecção todo o interesse manifestado para o desenvolvimento da cultura nacional. Sois, assim, um alto credor da gratidão de Pernambuco, cujo ambiente medico vos manda o seu aperto de mão, como um preito de agradecimento, como homenagem á vossa dedicação patriotica.

Sr. Presidente. A honra, que a Academia me acaba de conferir, fazendo-me subir á altura em que estou para receber de vossas mãos augustas a investidura de membro honorario, produziu-me um grande desvanecimento, um verdadeiro deslumbramento.

Eu deixo, aqui, a minha profunda reverencia de gratidão, de respeito e de amor a esta casa. Esta solemnidade, que nunca mais esquecerei, assume para mim o molde de um acontecimento inedito, pela severidade do recinto, pela presença de notaveis membros da medicina patria, á cuja frente, na cathedra de presidente, vejo a figura serena de Miguel Couto, o sabio venerando e querido pelas gerações que passam e cujo

nome aureolado nunca mais se apagará dos annaes porvindouros da sciencia medica do paiz.

Vejo nesta festa a estetica do Belo e da Graça, seja em suas modalidades de perfeição, do bem, da verdade ou da moral, e sinto a comoção a inundar-me a alma dessa alegria pura, crystalina e dominadora que convida á meditação, incita ao esforço e conduz ao sucesso, realizando a alegria de viver, na visão sublime da eurytmia universal.

